

Criação de um Corredor de Mobilidade Sustentável - CMS

O Caminho Ribeirinho que tem início no Jardim Constantino em Vila Franca de Xira, começou a ser construído por iniciativa do município a partir de Alhandra, desenvolvendo-se no sentido norte e só mais tarde foi ligado à cidade sede de concelho graças a um protocolo celebrado em 2008 entre a REFER e o município, que permitiu a construção de um aterro ao longo da margem direita do Tejo. Este aterro foi concebido para possibilitar o alargamento da plataforma ferroviária e com largura suficiente para que fosse contruída a segunda fase do caminho, o qual veio a ter desde então uma enorme e imediata adesão por parte das populações de Alhandra e de Vila Franca de Xira.

Posteriormente, foram construídos novos troços do caminho a partir das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, no sentido sul, até ao limite geográfico do concelho, tendo o município de VFX aprovado já uma solução para a ligação do Sobralinho a Alverca, por meio de um protocolo celebrado com a Força Aérea Portuguesa.

Entretanto, motivado pela realização da Jornada Mundial da Juventude que se irá realizar no próximo mês de agosto, o município de Loures deu continuidade ao caminho, estando previsto que este venha a ficar ligado ao Parque das Nações durante o próximo verão, de 2023.

CMS, associado à intervenção no troço ferroviário

O alargamento do canal ferroviário para quatro vias entre Alverca e Castanheira do Ribatejo, fará com que passe a existir uma via quádrupla entre Lisboa e Azambuja, aumentando a capacidade deste troço e solucionando, em simultâneo, a ligação entre o Carregado e Lisboa para os novos comboios de alta velocidade, que estava previsto para a terceira fase do projeto.

Seria de extrema importância que esta intervenção ficasse associada à aposta na criação de um corredor de mobilidade sustentável a ligar Vila Franca de Xira, Alhandra, Sobralinho, Alverca, Forte da Casa, Póvoa de Santa Iria, Santa Iria, São João da Talha e Bobadela ao Parque das Nações – e daí à Baixa de Lisboa, através de meios suaves de mobilidade, como sejam: bicicletas elétricas, trotinetes, segways, patins, e outros que venham a surgir.

Para que tal seja possível, falta encontrar uma solução para a ligação entre Alhandra e o Sobralinho, permitindo assim que os sucessivos troços do caminho ribeirinho, que foram inicialmente concebidos com a finalidade de lazer e desporto possam, depois de ligados em continuidade, transformar-se num verdadeiro corredor de mobilidade sustentável. Caso a IP queira assumir a sua contribuição para a concretização deste corredor, viabilizando a construção do troço final e o alargamento do caminho onde tal for possível, poderia desta forma dar visibilidade a uma importante medida compensatória do projeto de alargamento do canal ferroviário.

Depois de finalizado o CMS, seria recomendável a instalação de sinalética devidamente estudada, para demarcação e delimitação da faixa destinada a veículos, de modo a evitar o mais possível os conflitos com os peões, que continuarão a usar o caminho para passeios de recreação. A experiência do passeio marítimo na Linha de Cascais, concretizado há várias décadas e que por isso hoje se revela escasso em termos de largura, com difícil convivência entre diferentes modos de deslocação, mostra a importância de separar o mais possível a faixa dos peões da faixa dos veículos que, mesmo sendo suaves, circulam a velocidades superiores aos peões, podendo dar lugar a conflitos e acidentes. Daí a importância de uma maior largura, idealmente com faixas separadas.

Considerando que o transporte público ferroviário é, já em si, um modo amigo de ambiente, permitindo subtrair às estradas um grande número de veículos poluentes e possibilitando a redução das emissões com efeito de estufa, mas também contribuindo para a melhoria da qualidade do ar de toda esta região a norte de Lisboa, desde que o aumento da capacidade instalada se traduza de facto numa maior e melhor oferta de transporte às populações, o corredor de mobilidade sustentável seria um grande aliado na prossecução deste objetivo.

Eventual parceria entre a IP e os municípios

Beneficiando do facto de se tratar de um percurso plano e aprazível, por se desenvolver em grande parte na frente ribeirinha, este CMS poderá, se for dotado com as características adequadas para que possa cumprir essa função, vir a constituir-se como uma solução exemplar de mobilidade para toda a região de Lisboa e mesmo para o país, desde que e lhe seja dado o devido destaque e promoção. Seria desejável uma ação conjugada entre a IP e os municípios de VFX, Loures e Lisboa, no sentido de maximizar todas as suas potencialidades, acautelando desde já a possibilidade do seu eventual alargamento futuro.

Vila Franca de Xira, 5 de julho de 2023